



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

CONTRIBUIÇÃO PARA ANATOMIA ECOLÓGICA DE COMUNIDADES FLORESTAIS DA TRANSIÇÃO AMAZÔNIA-CERRADO

Norberto Gomes Ribeiro Júnior^{1,2*}, Ana Carolina Lemos Silva¹, Maísa Barbosa Lauton¹, Wesley Jonatar Alves da Cruz², Andréia Aparecida Franco³, Angélica Oliveira Müller³, Ivone Vieira da Silva^{1,3}, Ben Hur Marimon Junior^{2,3}

1. Faculdade de Ciências Biológicas e Agrárias, Universidade do Estado de Mato Grosso, Alta Floresta, 78580-000, Brasil; 2. Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, Universidade do Estado de Mato Grosso, Nova Xavantina, 78690-000, Brasil. 3. Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Agroecossistemas Amazônicos, Universidade do Estado de Mato Grosso, Alta Floresta, 78580-000, Brasil.*Correspondenceto norberto.gomes@unemat.br

Ecofisiologia e anatomia /Pôster

Por toda extensão da Floresta Amazônica há uma grande diversidade de fitofisionomias decorrentes de fatores ambientais de escalas globais, regionais e locais. Áreas com menor disponibilidade de água exigem adaptações para maior eficiência hídrica e sucesso no ambiente. Nesse contexto, analisamos caracteres anatômicos caulinares de espécies com maior dominância relativa de uma comunidade arbórea em um sítio de 1 hectare na transição Amazônia-Cerrado, região central de Mato Grosso, Brasil, à fim de avaliar estratégias adaptativas de uso da água. Coletamos amostras de caules jovens da base da copa de três indivíduos por espécie e determinamos o diâmetro médio dos vasos e a relação vasos funcionais vs. não-funcionais de *Ocotea velloziana* (Meisn.) Mez, *Dacryodes microcarpa* Cuatrec., *Matayba arborescens* (Aubl.) Radlk., *Chaetocarpus echinocarpus* (Baill.) Ducke, *Protium pilosissimum* Engl., *Amaioua guianensis* Aubl., *Xylopia amazonica* R.E.Fr., *Sacoglottis guianensis* Benth., *Vochysia vismiifolia* Spruce ex Warm. e *Ocotea guianensis* Aubl. Para as análises anatômicas realizamos o cozimento das amostras em água e glicerina, seguido do seccionamento transversal do material em micrótomo de deslizamento vertical. As secções obtidas foram clarificadas e coradas; as melhores secções por espécie foram montadas em lâminas semipermanentes com glicerina, e registradas com fotomicroscopia. Constatamos um predomínio de vasos mais largos nas espécies de maior área basal da comunidade (*O. velloziana*, *D. microcarpa*, *S. guianensis* e *V. vismiifolia*), e maior proporção de vasos funcionais em *S. guianensis* e *V. vismiifolia* (7:1) enquanto *P. pilosissimum* apresentou as menores proporções (3,5:1). Detectamos ainda tilos no interior dos vasos da maioria das espécies investigadas (exceto em *P. pilosissimum* e *O. guianensis*). Estas protuberâncias das células parenquimáticas penetram no interior dos vasos, obstruindo parcialmente o lúmen e as placas de perfuração, o que foi considerado por nós a característica mais relevante, e que, aparentemente, diminui a área dos vasos e aumenta a resistência a cavitação.

Agradecemos a Universidade do Estado de Mato Grosso pela disponibilização de materiais para a pesquisa e transporte para o evento.